**ABORDAGEM DE EMERGÊNCIA NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO MANEJO CLÍNICO**

Haylla Trevizã Peixoto1, Patrícia Silveira de Rezende Ulber2, Janymara Rodrigues Toso3, Júlia Braga Motta4, Juliane Bolsanello Rocha Gava5, Carmen Cardilo Lima6, Anna Ximenes Alvim7.

1,2,3,4,5,6,7 Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC - Bom Jesus Do Itabapoana (hayllacertificados@yahoo.com)

**Introdução:** A insuficiência respiratória aguda é uma condição grave que requer intervenção imediata para garantir a oxigenação adequada dos tecidos. Ela pode resultar de diversas causas, incluindo doenças pulmonares, como pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), embolia pulmonar, traumatismo torácico, entre outras. **Objetivo:** A abordagem inicial desses pacientes visa estabilização respiratória e hemodinâmica, além de diagnóstico rápido para iniciar o tratamento específico. A abordagem emergencial na insuficiência respiratória aguda visa garantir a oxigenação dos tecidos e a estabilidade das funções vitais. Isso envolve identificar a causa, fornecer suporte ventilatório e tratar a condição subjacente. **Metodologia:** Para isso, realizamos uma revisão abrangente de estudos e diretrizes, selecionando fontes relevantes e avaliando sua qualidade metodológica e consistência, como bases de dados como SciElo e Google Acadêmico. **Resultados:** A abordagem de emergência em pacientes com insuficiência respiratória aguda começa com uma avaliação rápida da via aérea, respiração e circulação (ABC). É essencial garantir uma via aérea pérvia, fornecer oxigênio suplementar, e monitorar continuamente os sinais vitais, incluindo frequência respiratória, saturação de oxigênio, pressão arterial e frequência cardíaca. Além disso, exames complementares, como gasometria arterial, radiografia de tórax e exames laboratoriais, podem ser indicados para auxiliar no diagnóstico e na avaliação da gravidade da insuficiência respiratória.Os resultados da abordagem de emergência em pacientes com insuficiência respiratória aguda variam dependendo da causa subjacente, da gravidade da condição e da prontidão da intervenção. O suporte ventilatório adequado, seja por meio de oxigenoterapia, ventilação não invasiva ou intubação traqueal, pode melhorar significativamente a oxigenação dos tecidos e reduzir a mortalidade. No entanto, o prognóstico muitas vezes depende da rapidez com que a causa subjacente é identificada e tratada. **Conclusão:** A abordagem de emergência em pacientes com insuficiência respiratória aguda é desafiadora e requer uma avaliação rápida e precisa. O suporte ventilatório é a pedra angular do tratamento, mas é fundamental identificar e tratar a causa subjacente para obter melhores resultados. Além disso, é importante considerar a necessidade de cuidados intensivos em pacientes gravemente enfermos, com monitoramento contínuo e intervenções agressivas quando indicado. A abordagem de emergência em pacientes com insuficiência respiratória aguda é crucial para garantir uma boa evolução clínica e reduzir a morbimortalidade. A avaliação inicial rápida e eficaz, o suporte ventilatório adequado e o tratamento específico da causa subjacente são essenciais para o manejo bem-sucedido desses pacientes. Além disso, a coordenação entre equipes médicas multidisciplinares e a continuidade dos cuidados são fundamentais para otimizar os resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Insuficiência Respiratória Aguda; Emergência; Suporte Ventilatório; Oxigenoterapia.

Área Temática: Emergência clínica